

Artigo Especial:

MUDANÇAS NO ENSINO DE MEDICINA E USO DE NOVAS TECNOLOGIAS
DURANTE A PANDEMIA PELO SARS-CoV-2: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES:

Paulo Roberto Bezerra de Mello¹

Clóvis Botelho¹

Hea Chung Kim²

Wolney de Oliveira Taques²

Nauro Hudson Monteiro²

William Kleyton de Melo Aguiar³

Brenno Myrael Rosal Lopes³

¹ Médico, Doutor, Professor da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag;

² Médico, Mestre, Professor da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag;

³ Médico, Especialista, Professor da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No contexto do isolamento social imposto pela pandemia pelo vírus SARS-Cov-2, a educação médica também passou por adaptações e processos utilizando a internet para suprir a demanda de forma emergencial. No Centro Universitário de Varzea Grande (Univag) foi instituído o Programa de Educação Domiciliar Emergencial, com este objetivo.

MÉTODO: Foi realizado um estudo qualitativo a partir os relatos dos professores que utilizam o método *Problem Based Learning* (tutoria) na Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag e suas percepções da prática do ensino remoto durante a pandemia, através de um questionário com questões abertas sobre adaptação às mudanças, trabalho do professor, impacto pedagógico, aceitação às mudanças, aproveitamento dos alunos, métodos de avaliação e impacto sobre o conteúdo específico da etapa.

RESULTADOS: Foram ressaltado o desafio enfrentado e a presteza na introdução das atividades *on-line*, a mudança no dia a dia do professor, a facilidade da adaptação dos métodos pedagógicos em uso, o prejuízo na segurança nas avaliações com aumento nas médias das notas e ausência de reprovações. Nas avaliações formativas, a prática *on-line* na tutoria provavelmente abriu a possibilidade de organização da fala dos alunos e perda e espontaneidade. Foi unânime a constatação que a realização da tutoria com internet em tempo real dinamizou a prática e trouxe ganhos pelo acesso a conteúdos e referências em tempo real.

CONCLUSÕES: A utilização da modalidade Ensino Domiciliar Emergencial trouxe desafios, dificuldade nas avaliações, mas foi feita com facilidade e presteza, permitindo a manutenção das atividades do ensino. Criou modificações no dia a dia do professor, possibilitou o uso de conteúdos *on-line* na tutoria e introduziu um novo recurso pedagógico a ser utilizado de forma definitiva pela instituição.

PALAVRAS CHAVE: Educação Médica; Pandemias; SARS-CoV-2; Tutoria.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the context of the social isolation imposed by the SARS-CoV-2 virus pandemic, medical education has also undergone adaptations and processes using the internet to meet the demand in an emergency way. At the University Center of Varzea Grande (Univag) the Emergency Home Education Program was instituted, with this aim.

METHOD: A qualitative study was carried out based on the reports of teachers who use the Problem Based Learning method (tutoring) in Stage 7 of the Univag Medicine Course and their perceptions of the practice of remote teaching during the pandemic, through a questionnaire with open questions about adaptation to changes, teacher's work, pedagogical impact, acceptance of changes, student achievement, assessment methods and impact on the specific content of this stage.

RESULTS: The challenge faced and the promptness in the introduction of online activities were highlighted, the change in the teacher's daily life, the ease of adapting the pedagogical methods in use, the loss of safety in the evaluations with an increase in the averages of the grades were emphasized, as well as absence of disapprovals. In formative assessments, online practice in tutoring probably opened the possibility of organized students' speech and loss and spontaneity. The conclusion was unanimous that the realization of tutoring with the internet in real time dynamized the practice and brought gains through access to content and references in real time.

CONCLUSIONS: The use of the Emergency Home Teaching modality brought challenges, difficulty in the evaluations, but it was done with ease and promptness, allowing the maintenance of the teaching activities. It created changes in the teacher's daily life, made it possible to use online content in tutoring and introduced a new pedagogical resource to be used definitively by the institution.

Key words: Education, medical; Pandemics; SARS-CoV-2; Problem-Based Learning.

INTRODUÇÃO:

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia da *coronavirus disease 2019* (Covid-19), caracterizando-a como doença de elevada gravidade clínica e alta letalidade, que resultou no fechamento de diversos setores da sociedade por decreto na maioria dos países do mundo, como forma de prevenção da sua propagação. A inclusão das faculdades de medicina nesse processo, ocasionou graves problemas na educação médica (Santos, 2020).

Para lidar com esta problemática, em março de 2020, no contexto da pandemia, o Ministério da Educação e Cultura – MEC editou uma portaria que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus” (Brasil, 2020).

Sabe-se que para o alcance do conjunto de habilidades e competências necessárias à formação médica, os métodos pedagógicos utilizados historicamente são baseados em relações interpessoais, as quais foram afetadas pela interrupção do processo de ensino aprendizagem presencial causada pela pandemia da Covid-19 (Santos, 2020).

No contexto do isolamento social imposto pela pandemia, a educação médica também passou por adaptações. Salas virtuais, avaliações *online* e práticas remotas se tornaram realidade no processo de aprendizado dos futuros médicos (Coelho, 2021). Processos de reorganização do processo ensino-aprendizagem coordenados pelas instituições, e por via remota, foram criados para suprir a demanda de forma emergencial sem que se caracterizasse dentro da modalidade do ensino à distância (Carmona, 2021).

No Centro Universitário de Várzea Grande – Univag (Várzea Grande – Mato Grosso), frente ao distanciamento social adotado como principal medida de prevenção e combate ao COVID-19, as atividades acadêmicas prosseguiram a partir do Programa de Educação Domiciliar Emergencial. Essa modalidade instituída não constitui, por definição de seus organizadores em ensino à distância, mas um mecanismo criado a partir do uso de tecnologia *on-line* para substituir em tempo real as aulas presenciais, usar material de apoio, criar fórum de discussão e utilizar as possibilidades de interação com uso de ferramentas já existentes na instituição como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com vistas a estimular os alunos a assistirem e permanecerem em aula (Bianchi, 2020).

A educação médica carece de evidências científicas que subsidiem práticas pedagógicas efetivas e adaptadas ao contexto atual (Santos 2020). Embora o período de utilização desta modalidade remota já tenha sido encerrado pela suspensão das medidas de afastamento social pelo fim do período crítico da pandemia, a prática desta modalidade do ensino associada ao método *Problem Based Learning* (PBL), a partir dos conteúdos citados no Univag, não foi avaliada até o momento, em particular pelos professores (tutores) que compõem o quadro docente da unidade.

O objetivo do presente trabalho é avaliar setorialmente o impacto, as dificuldades e as percepções do quadro docente sobre a prática do Educação Domiciliar Emergencial da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag, no período de 2020/1 a 2021/2.

MÉTODO

Foi realizado um estudo qualitativo a partir da análise das percepções dos sete professores que constituem grupo de tutores efetivos da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag, instituição privada do Estado de Mato Grosso. Os sete professores foram os participantes do estudo na medida em que forneceram as informações e realizaram a análise dessas informações e das percepções coletadas.

Os registros das experiências foi feito a partir da aplicação de um questionário distribuído por e-mail e respondido individualmente pelos participantes, complementado por narrativas enviadas por WhatsApp após o preenchimento dos questionários.

O questionário era composto de sete questões abordando os temas adaptação às mudanças, trabalho do professor, impacto pedagógico, aceitação das mudanças, aproveitamento dos alunos, métodos de avaliação e impacto sobre o conteúdo específico da etapa.

A Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag, possui na sua constituição, a parte do ensino de módulos, que utiliza o formato *Problem Based Learning* (PBL) – ensino de tutoria. O seu conteúdo é formado por 3 módulos que abordam temas de clínica médica, ortopedia e neurologia. A partir de abril de 2020, o Univag, passou a adotar a modalidade de Educação Domiciliar Emergencial, que se constituiu na substituição de prática do PBL presencial para o formato *on-line* (Bianchi 2020). Após um período de adaptação de duas semanas, na qual se utilizou as plataformas *online* para produção de textos de caráter científico pelos alunos

orientados por seus tutores, deu-se início à atividade de tutoria propriamente dita na forma remota. Esta prática se estendeu desde a complementação do semestre interrompido em 2020/1 até 2021/2, ou seja de abril de 2020 a dezembro de 2021.

Os conteúdos e seu formato não sofreram modificação na transição do modo presencial para o modo *on-line*, exceto por um atraso de quinze dias para início das atividades no modo remoto após a decretação do isolamento social. Não houve modificações substanciais no calendário das atividades (Calendário Acadêmico do Univag) seja nas datas, sejam na carga horária alocada para o ensino das atividades planejadas.

O conteúdo da Etapa 7 foi aquele já consolidado desde o início do curso de Medicina da Univag, constando de três módulos com conteúdo de clínica médica, ortopedia e neurologia a saber:

- Módulo 1: Distúrbios respiratórios, dor no peito e edemas. Carga horária: 140 horas, 9 problemas de tutoria;
- Módulo 2: Distúrbios da locomoção e da preensão. Carga horário: 100 horas, 7 problemas de tutoria;
- Módulo 3: Distúrbios motores e da consciência. Carga horária: 120 horas, 8 problemas de tutoria.

O método da pesquisa qualitativa permite a exploração e a representação dos entrevistados através de sua percepção pessoal e experiências vividas. Os dados foram analisados a partir da transcrição na íntegra das respostas nos questionários, sua leitura recorrente até que seja obtida familiaridade com o texto, seguido da descrição dos significados atribuídos à vivência dos participantes e seu agrupamento de significados semelhantes e eventuais conexões entre eles, que passaram a constituir os temas a serem relatados (Minayo, 1993). A amostra foi limitada ao universo dos tutores que compõem o grupo da Etapa 7 e o registro das informações foi feito de forma individual ou cumulativa quando se observava saturação das respostas (Skandrani, 2021).

RESULTADOS

Os sete temas analisados são os mesmos que constam das questões formuladas no questionário dirigido: adaptação às mudanças, trabalho do professor, impacto pedagógico,

aceitação das mudanças pelos alunos, aproveitamento dos alunos, métodos de avaliação e impacto sobre o conteúdo específico do módulo.

Tema 1 - Adaptação às mudanças

No tema adaptação às mudanças nota-se uma dualidade de respostas que partem da transição de uma preocupação inicial com as dificuldades, sensação de fragilidade e insegurança - *“rumo ao desconhecido, desafiador”* (Relato 1) decorrentes da aplicação de novas tecnologias que se mostrassem eficientes e de implantação rápida, para se chegar a uma sensação de segurança decorrente do apoio pela direção do curso no treinamento nos aplicativos utilizados, e pela sua execução na prática e possibilidade de sua execução no pós-pandemia.

Foi também explicitada a necessidade dos ajustes e sua aceitação ao ser uma *“opção acertada que evitou a sua paralisação e permitiu a conclusão das atividades no prazo”* (Relato 2).

Como o conteúdo envolvido na tutoria é essencialmente teórico, a sua dinâmica esquematizada e o formato de trabalho em pequenos grupos facilitaram a adaptação às novas necessidades. Outros fatores colaboraram: exceto pela antecipação do período eletivo, não houve modificação do calendário acadêmico; as tecnologias já existiam e são de fácil implementação; parte já estava implantada no curso, como o formato de registro das notas formativas *on-line*. Mesmo assim, considera-se que exigiu mais do aluno autodisciplina, concentração e foco nos temas abordados.

Tema 2 - Trabalho do professor

No quesito sobre o que afetou a forma de trabalho do professor foi ressaltado o sentimento de medo do novo, em particular naqueles com mais anos de experiência e que isso pudesse comprometer a sua performance como professor. Por outro lado, foi relatado o sentimento de segurança de proteção dos professores em relação ao contágio da doença.

Visto pelo lado da execução da nova modalidade, o formato de trabalho remoto foi a grande inovação na prática da tutoria, permitindo o trabalho domiciliar e economizar tempo e combustível para deslocamento, a despeito da impressão de que houve um aumento global na carga de trabalho. Parte dos professores teve que se adaptar do ponto de vista técnico: aquisição de equipamentos, melhoria de acesso à internet e de formas confortáveis de trabalho. A falta de contato físico dificultou a formação de vínculos interpessoais, mas mesmo na forma remota é

possível dizer que eles existiram, tanto entre alunos e professores como dentro do próprio corpo discente.

Foi também enfatizado a dificuldade de perceber quais alunos estariam com mais dificuldade de acompanhamento das discussões e da necessidade de provocar o interesse por maior participação da dinâmica proposta. Foi ressaltado também, que o caráter da atividade *on-line* é mais pessoal e nesse aspecto não pode ser comparada à atividade presencial.

O trabalho foi facilitado em atividades complementares à tutoria, em particular a reposição de faltas, diminuindo o tempo adicional que essas atividades normalmente demandam.

Tema 3 - Impacto pedagógico

Sobre os benefícios pedagógicos introduzidos e que podem ser aproveitados, foi enfatizado a perenidade da tecnologia *on-line* – “*adquirimos mais um instrumento de ensino!*” (Relato 1) e “*esta nova forma de ensino não mais sairá das nossas vidas acadêmicas, veio para ficar mesmo*” (Relato 1). Também que se trata de uma ferramenta útil, rica e que permitiu por sua facilidade a consulta a artigos científicos atualizados, o acesso a imagens, vídeos e bases de dados disponíveis na internet em tempo real, o uso de programas com os de confecção dos mapas mental e conceitual através de aplicativos próprios. Esse conjunto de inovações facilitou e estimulou a participação dos alunos e a interação do grupo entre si e com o professor.

O andamento da prática da tutoria no formato *on-line* se mostrou mais rígido em função da inexistência de um contato pessoal. Isso se refletiu em um ordenamento de falas dos alunos que, embora não possa ser constatado, sugeriu uma distribuição prévia dos temas abordados pelos alunos entre si.

Tema 4 - Aceitação das mudanças pelos alunos

Sobre a percepção dos alunos das modificações no método de ensino, observou-se um ganho de segurança lenta e progressiva entre aluno-plataforma, professor-aluno e aluno-aluno e, também sobre a forma como seriam avaliados, o que melhorou nos semestres subsequentes. Contudo, há também a percepções de que embora tenha permitido uma continuidade do processo ensino-aprendizagem, houve uma piora do rendimento.

Os alunos, em sua maioria, tinham grande domínio dos instrumentos ou aprenderam com grande facilidade. A dificuldade durante todo o processo, especialmente na sua fase inicial,

foi a disponibilidade de sinal eficiente de internet para todo o conjunto de participantes. Nem todos dispunham de sinal de boa qualidade, principalmente porque muitos se deslocaram para seus locais de origem, alguns em área rural. Alunos com perda de sinal demandaram reposições de tutoria mais frequentes.

Tema 5 - Aproveitamento dos alunos

A percepção comum que permeou a experiência dos docentes foi de que o uso da tecnologia se tornou uma ferramenta extremamente útil durante a pandemia, não somente no ensino, mas em muitas profissões. Porém, no caso em análise, houve divergência entre as respostas quanto ao aproveitamento dos alunos. De um lado a percepção de que a disponibilidade “*infinita*” (Relato 1) de recursos pela internet propiciou melhor o aproveitamento na forma *on-line* das tutorias. Ao contrário foi referido maior desinteresse, distanciamento e menor engajamento e compromisso nas aulas e mesmo “*uma piora do rendimento, que se tornou visível no retorno presencial*” (Relato 3). Embora o aproveitamento não tenha sido avaliado de forma sistemática, por se tratar de um conteúdo essencialmente teórico, e o formato e o tempo do desenvolvimento das atividades de tutoria não se modificaram essencialmente, é de se supor que não houve influência ou não tenha havido prejuízos de monta com a utilização do recurso *on-line*.

Tema 6 - Métodos de avaliação

Sobre as avaliações formativas, não houve uniformidade sobre a facilidade de avaliar, seja com relação ao grau de dificuldade de sua avaliação, seja quanto à acurácia desta avaliação e maior insegurança entre os alunos. Acredita-se que tenha havido menor interação e que as notas sejam “*qualitativamente inferiores, quantitativamente semelhantes*” (Relato 2).

Não houve uma uniformidade dos métodos utilizados nas avaliações somativas durante o período, que passaram de avaliações totalmente subjetivas *on-line*, objetivas através de aplicativo *on-line* para totalmente objetivas presencialmente (mantidas as tutorias *on-line*). Isso se traduziu, na opinião dos professores, de que a avaliação somativa foi a parte mais difícil do processo *on-line* com notas “*qualitativamente inferiores*” (Relato 2), e sem controle adequado quanto à possibilidade de comunicação dos alunos entre si. A forma de avaliação subjetiva por resposta direta do aluno “*com olho na câmera*” (Relato 3) se mostrou mais segura do que prova objetiva por *Google Forms*. Em síntese, não foi possível encontrar um instrumento de avaliação

satisfatório e seguro para uso no formato *on-line*. Foi observado um incremento significativo nas médias de notas das provas de módulo e nas médias finais, o que se traduziu em menor percentual de alunos em prova final e ausência de reprovações nesse período.

Tema 7 - Impacto sobre o conteúdo específico do módulo

Não houve unanimidade quanto ao impacto sobre algum módulo especificamente, havendo quem se posicionasse quanto a um efeito por igual sobre os módulos ministrados, parte dos tutores acredita que aqueles conteúdos que demandam recurso de projeção, como exames de imagens, vídeos ilustrativos ou figuras foram beneficiados na sua apresentação. Módulos de conteúdo mais amplos e especializados podem ter sofrido maior interferência na nota. Mesmo durante o ensino *on-line*, foi possível efetuar a reformulação de problemas com divisão de conteúdo ou introdução de problemas novos, como no módulo de neurologia, no qual foi introduzido um novo problema que abordou o tema da Covid-19 e suas complicações neurológicas.

DISCUSSÃO

As reflexões aqui apresentadas se referem ao contexto de atividades de ensino pré-clínico, assim definido por ser a prática do PBL desenvolvida apenas em sala de aula, sem contato com paciente. Este fato pode ser avaliados tanto pelo impacto sobre os alunos, pelo impacto sobre os docentes e outros itens aqui analisados. Há consenso de que houve uma grande mudança no formato da prática do ensino, com efeitos sobre os professores, os alunos e com reflexos no formato e nos resultados da avaliação.

Revisões sistemáticas têm mostrado que houve uma mudança tanto no aspecto pedagógico quanto no aspecto avaliativo, no que tange o ensino médico e o uso do PBL nessas condições tem possibilitado uma interação mais participativa dos alunos dentro desse cenário do ensino remoto. Como neste estudo, o ensino à distância foi bem aceito pelos estudantes de medicina (Coelho, 2021).

A continuidade da educação médica é imperativa e as inovações pedagógicas envolvem ensino baseado em tecnologia e simulação. Foi implementada uma nova plataforma de sala de aula *on-line*, com novas tecnologias usadas para ministrar palestras ou tutorias. A sua aceitação, motivada pelas novos recursos e facilidade de implantação foi visível na prática da Etapa 7 do

Curso de Medicina do Univag. As estratégias pedagógicas foram compreendidas por alunos e professores como procedimentos planejados e implementados por educadores com a finalidade de atingir os objetivos de ensino. Elas envolvem métodos, técnicas e práticas explorados como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento (Santos, 2020).

Em artigo de revisão sobre o as estratégias pedagógicas sobre o tema, Santos (2020) enfatizou que todos os estudos analisados descrevem o ensino remoto como a única estratégia pedagógica viável para a educação médica durante a pandemia da Covid-19, com a utilização de plataformas digitais de educação à distância por meio da internet e da tecnologia. Na percepção dos professores que participam desse relato, isso foi percebido como um novo rumo, da mesma forma que vem sendo enfatizado literatura, embora haja ausência de evidências sólidas que subsidiem efetivamente essas práticas (Santos, 2020).

A despeito de resistências à nova prática observadas neste estudo, relatos como a imperatividade da continuidade e a transição das atividades teóricas para *on-line* de forma radical são frequentemente encontrados em literatura que aborda o tema (Santos, 2020).

As manifestações de aceitação do ensino *on-line* proferidas no relato dos docentes se confirma na literatura quando avaliamos o impacto das mudanças: alta satisfação dos alunos e a experiência positiva ressaltadas em alguns artigos - incluindo maior flexibilidade, oportunidades para explorar diferentes recursos de aprendizagem e tempo para se concentrar no bem-estar. Com o ensino eletrônico, a distância imposta pelo COVID-19 pode induzir mudanças futuras nos estudos médicos pré-clínicos, consolidando-se no currículo da formação médica (COELHO, 2021).

Assim como neste trabalho, estudos entre professores tem mostrado a discordância que “todas as estratégias educacionais podem ser aplicadas via remota” e estes em sua maioria concordaram que a distância professor- aluno trouxe prejuízo para o aprendizado. O ensino presencial possui logística, estratégias de aprendizagem já validadas e difundidas. As estratégias adaptadas ao ensino remoto passam a requerer outras variáveis, que podem não atender aos objetivos de uma dinâmica à distância como as atividades práticas, que demandam aquisição de habilidades e de atitudes nem sempre alcançáveis pelo docente (e pelo discente) durante o ensino remoto, mesmo síncrono (Barros, 2022).

A maioria dos estudos não sinaliza as fragilidades das metodologias utilizadas, limitando-se a defendê-la de forma acrítica e sem o aprofundamento teórico necessário para a garantia das melhores práticas na educação médica (Santos, 2020). Existe uma barreira

epistemológica ao avanço tecnológico ou à mudança que gera estagnação e inércia. Maior dificuldade à adaptação a novas tecnologias são observadas entre professores do sexo masculino, de maior idade e que não introduziram a tecnologia na sua rotina de trabalho (Barros, 2022). Embora não tenham sido avaliadas estas variáveis pela pequena casuística neste estudo, as respostas sugerem que não houve interferência da idade, com os mais entusiastas do grupo entre os de maior idade.

Embora não tenha havido concordância entre os relatos aqui realizados sobre o desempenho e interesse dos alunos, está relatado que as atividades *on-line* geram desestímulo, distanciam o professor do aluno, fragilizando o vínculo que é muito importante nos cursos de saúde, onde precisa ser desenvolvido de forma enfática e empática. Os acadêmicos ingressantes no curso médico, têm potencialmente mais propensão à desorientação e ao estresse, fator recorrente que está atrelado ao sentimento de medo: de ter mau desempenho nas provas, de perder o semestre e de não aprender (Barros, 2022).

A falta de conexão com a internet de qualidade suficiente para a transmissão de aulas e palestras foi um problema frequentemente encontrado na literatura sobre o tema, seja por motivos financeiros seja por procedência dos alunos de zonas rurais (Coelho, 2021), como no caso dos alunos da Etapa 7 do Univag. A falta de um ambiente adequado foi um problema que prejudicou uma parte dos alunos durante o período de ensino remoto.

Da mesma forma, há concordância entre os relatos deste estudo e problemas já relatados, que variaram desde questões técnicas relacionadas ao uso dos *softwares*, plataformas e conexão com a internet, a problemas envolvendo a saúde mental dos discentes e a dinâmica do ambiente em que eles estavam inseridos durante o período de isolamento social. Embora não tenham sido evidenciadas nesta avaliação, foram encontrados relatos sobre sintomas de ansiedade, depressão, angústia, solidão e falta de motivação em alguns artigos escolhidos para esta revisão. Além disso, foram relatadas preocupações com o desenvolvimento inadequado de habilidades devido à suspensão de colocações em hospitais, ambiguidade em relação às perspectivas futuras e subsequentes implicações financeiras (Coelho, 2021).

Sobre o efeito do trabalho remoto, a boa aceitação observada no grupo estudado sugere que efeitos relativos a baixa mobilidade e praticidade do ensino *on-line* favoreceu a sua aceitação a despeito da impressão de um aumento na carga de trabalho. A impressão de aumento da carga de trabalho é condizente com estudos que relatam a percepção de professores que praticamente tiveram que dobrar sua carga horária de trabalho. O isolamento social e a

adaptação do trabalho em casa, bem como a introdução das tecnologias na intimidade dos lares, têm causado uma sensação de perda da vida privada dos professores. A rotina *on-line* foi se sobrepondo à rotina *off-line*, ao passo que não se identifica onde termina uma e começa outra. Hábitos diários têm sido amplamente alterados e isso compromete significativamente o desempenho dos docentes que precisaram se adaptar a esta nova realidade (Barros, 2022).

Outros estudos têm enfatizado a dificuldade de implantação da nova tecnologia entre alunos de classes sociais de menor poder aquisitivo e entre alunos de instituições públicas, comparadas a instituições privadas. Assim, as camadas dominantes da população possuem vantagens não somente em relação ao acesso, mas também quanto à capacidade de uso da internet criando um risco excludente dessa modalidade de ensino (Santos, 2020). Em se considerando o alunato do Univag - instituição privada, ser formado por alunos procedentes de esfera mais abastada da nossa sociedade, isso não interferiu em sua maioria na implementação de práticas pedagógicas *on-line*, exceto em situações geográficas pontuais de qualidade do acesso à internet.

CONCLUSÕES

A avaliação das práticas tutoriais durante o período de afastamento social da pandemia ressaltou o aspecto do desafio e a presteza da introdução das atividades *on-line*. Houve modificações no dia a dia do professor através do trabalho remoto com prejuízo dos contatos pessoais. As avaliações foram as mais prejudicadas no formato *on-line* e menos seguras e afetadas pelo desinteresse dos alunos. Assim que a pandemia permitiu, se retornou precocemente para as avaliações somativas presenciais. As médias de notas foram mais altas e não houve reprovações. Nas avaliações formativas o *on-line* provavelmente abriu a possibilidade de organização da fala dos alunos e perda e espontaneidade. Foi unânime a constatação que a realização da tutoria com internet em tempo real dinamizou a prática e trouxe ganhos em ilustrações, vídeos, acesso a conteúdo e base de dados.

REFERÊNCIAS

- 1) Barros LCM, Portella MB, Brito DMS, Gorayeb ALS, Andrade MC. Percepção dos docentes sobre o ensino remoto em medicina durante a pandemia pela COVID-19. Res Soc Dev [Internet]. 2022 [acesso 2022 Ago 22];11(1): e-52411125205. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25205>.
- 2) Bianchi AA, Cardoso BF, Alves Jr ER, Aguirre E, Oliveira EA, Foguel F HS et al (org). Orientações para organização do trabalho docente no ensino domiciliar. Várzea Grande-MT: Univag Centro Universitário, 2020.
- 3) Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial União. 18 Mar 2020; Seção 1:39.
- 4) Carmona F, Bollela VR. Desenvolvimento docente para educação remota emergencial em 2020: a experiência da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2021 [acesso 2022 Ago 01];54(1):e-185559. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.185559>.
- 5) Coelho BM, Araújo LS, Araújo PTF, Tenisis SS, Santos ACSR, Dourado DN, et al. O impacto da pandemia da covid-19 na formação médica: uma revisão integrativa. Rev Iberoamericana Hum Cienc Educ [Internet]. 2021 [acesso 2022 Ago 12]; 7(12): 522-45. Disponível em: <http://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3363>.
- 6) Mato Grosso. Decreto nº 874 de 25 de março de 2021. Atualiza classificação de risco epidemiológico e fixa regras e diretrizes para adoção, pelos Municípios, de medidas restritivas para prevenir a disseminação da COVID-19 e dá outras providências. Diário Oficial do Estado – MT. 25 Mar 2021. Cuiabá-MT: Governo do Estado de Mato Grosso; 2021. [acesso 2022 Ago 17]. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=411625>.
- 7) Minayo MCS (org). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
- 8) Santos BM, Cordeiro MEC, Schneider IJCI, Ceccon RF. Educação Médica durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2020 [acesso 2022 Ago 22];44(Sup. 1): e-0139. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.
- 9) Saraiva K, Traversini C, Lockmann K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. Prax Educ 2020 [acesso 2020 Ago 22]; 15:1–24. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>.
- 10) Skandrani S, Moro M-R, Harf A. The Search for Origin of Young Adoptees - A Clinical Study. Front Psychol [Internet] 2021 [acesso 2022 Ago 22]; 12:624681. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.624681>.
- 11) Várzea Grande. Prefeitura Municipal. Decreto nº 39 de 26 de março de 2021. Dispõe sobre atualização de medidas de combate ao coronavírus – Covid 19. Várzea Grande-MT:

Prefeitura Municipal de Várzea Grande-MT; 2021. [acesso em 2022 ago 17]. Disponível em <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/legislacao-2/143/938/3265>.

12) Sukumar S, Zakaria A, Lai CJ, Sakumoto M, Khanna R, Choi N. Designing and implementing a novel virtual rounds curriculum for medical students' internal medicine clerkship during the COVID-19 pandemic. MedEdPORTAL [Internet]. 2021 [acesso 2022 Jul 24];17:11106. Disponível em: https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.11106